

# **Música como fonte de informação: a representação da cultura de Florianópolis**

**Jéssica Vilvert Klöppel** (UDESC) - kikaph@gmail.com

**Renata Stein de Souza** (UDESC) - tatastein@gmail.com

**Daniela Spudeit** (ACB) - danielaspudeit@gmail.com

## **Resumo:**

*Este estudo relata a importância da música como fonte de informação. Por meio de uma pesquisa básica e bibliográfica com o objetivo / exploratório descritivo, analisaram-se letras de música usando a abordagem qualitativa para enfatizar o uso desta fonte de informação cultural. Optou-se por trabalhar com as músicas do grupo Dazaranha, banda local de Florianópolis, Santa Catarina porque seus principais compositores são nativos da ilha e retratam toda sua vivência e conhecimento sobre ela, nas canções. Conclui enfatizando a relevância desse tipo de fonte de informação como representação cultural e preservação das memórias e tradições de um local.*

**Palavras-chave:** *Música. Fonte de Informação. Florianópolis. Dazaranha*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Música como fonte de informação: a representação da cultura de Florianópolis**

### **Resumo:**

Este estudo relata a importância da música como fonte de informação. Por meio de uma pesquisa básica e bibliográfica com o objetivo exploratório descritivo, analisaram-se letras de música usando a abordagem qualitativa para enfatizar o uso desta fonte de informação cultural. Optou-se por trabalhar com as músicas do grupo Dazaranha, banda local de Florianópolis, Santa Catarina porque seus principais compositores são nativos da ilha e retratam toda sua vivência e conhecimento sobre ela, nas canções. Conclui enfatizando a relevância desse tipo de fonte de informação como representação cultural e preservação das memórias e tradições de um local.

**Palavras-chave:** Música. Fonte de Informação. Florianópolis. Dazaranha

**Área Temática:** Bibliotecas, serviços de informação, sustentabilidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

As informações estão cada vez mais dispersas em diferentes suportes e ambientes, precisando ser organizadas pelos bibliotecários para serem recuperadas depois. Em unidades de informação é comum encontrar fontes variadas que possibilitam o acesso às várias formas de pensamento e de construção de conhecimento. Entre elas, pode-se citar a música que quando viabilizada como recurso sonoro pode ser uma importante ferramenta de inspiração para a composição de novas músicas e também para conhecer determinadas culturas, costumes, regiões, fatos cotidianos, dentre outras finalidades.

Nesta pesquisa foi investigada como as músicas podem ser usadas como fontes de informação pela população que deseja, por exemplo, para conhecer melhor a cultura de uma cidade. Com esse objetivo, este trabalho se concentra na manifestação cultural por meio da música na região Florianópolis, Santa Catarina. Como estudo, essa pesquisa focou nas composições da Banda Dazaranha, que expõe o folclore local, a cultura açoriana, as tradições e acontecimentos mais marcantes, além dos problemas que interferem diariamente na capital de Santa Catarina.

Dessa maneira será exposto através de uma pesquisa bibliográfica, mostrando como a música pode ser uma fonte de informação válida e pode ser usada pelos bibliotecários como representação da cultura e preservação das memórias e tradições de um local, além de outras funções. Com o auxílio de outras

fontes, a música pode suprir a necessidade do usuário em busca de informações sobre determinados locais.

O presente trabalho aborda conceitos sobre fontes de informação, a música como fonte de informação, contextualiza o universo estudado com um breve histórico sobre Florianópolis e a banda Dazaranha, descreve a metodologia utilizada durante a pesquisa e por fim apresenta a análise das músicas da banda destacando os aspectos da cultura de Florianópolis, seguida das considerações finais.

## **2 AS MÚSICAS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO**

As fontes de informação estão disponíveis para facilitar nas pesquisas, para auxiliar o bibliotecário na busca pelas necessidades de informação que o usuário venha a obter. Nem sempre o usuário vai até o bibliotecário procurar a informação que necessita, às vezes prefere achar a informação por conta própria, ou até fazer consultas a pessoas não qualificadas, que podem distorcer informações. Segundo Cunha “As fontes impressas e eletrônicas nem sempre são as primeiras escolhas quando se busca determinado dado. Às vezes é mais fácil indagar a um colega, valendo-se assim do denominado ‘colégio invisível’” (2001, p.vii).

Para o profissional da informação, existem vários tipos de fontes de informação ao seu dispor, na qual se dividem em: primárias, secundárias e terciárias. De acordo com Grogan (apud CUNHA, 2001) as fontes primárias apresentam informações novas sem interpretações, as fontes secundárias estão sistematizadas em documentos e as fontes terciárias ajudam o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias.

Desta forma, a música como fonte de informação pode ser classificada como fonte primária, já que na sua estrutura reúne as ideias e as criações do próprio compositor. Apesar, de conter informações reunidas que o compositor tenha inspirado ou queira passar para seus ouvintes, acaba modificando um pouco a informação inicial, até pela sonoridade que a composição deve ter para ser transformada em canção.

Uma maneira de obter conhecimentos sobre algo que se tem curiosidade ou necessidade de saber é buscando por informações. A informação pode estar dispersa em lugares variados e é preciso atenção para recuperá-las e reconhecê-las nos mais diversos suportes. O entendimento dessa informação vai muito além do

que realmente está registrado, é necessário entender seus vários sentidos dentro do contexto que foi criada e daquele onde está sendo utilizada.

Está ligado a natureza humana expressar sua cultura e registrá-la de diversas maneiras através das artes, documentos e também da música. Com o passar do tempo novos estilos musicais são criados, porém, “certas formas musicais surgiram em um determinado período e continuaram existindo através de outros, mesmo que perdendo certas características e transformando-se conforme o estilo geral” (COTTA, 1998, p. 155). Independente de estilo, forma musical ou gênero, a música representa a época e o contexto de quem a compõe, assim como Barros (2006, p. 21) explica, “a música mostra o resultado da expressão de comportamento humano composto por valores e crenças sociais e políticos, influenciados pelo quadro social de cada momento em que este enfoque esteja sendo abordado”.

A música pode representar sentimentos, emoções, descrever uma época, seus costumes, fazer críticas, expressar valores, crenças e tudo que o ser humano é capaz de imaginar e compor. Os sentidos que fazem as músicas, suas letras e melodias podem variar dependendo de quem a aprecia, porém “a compreensão completa da música, está diretamente ligada com o contexto histórico e cultural da sua origem, o que caracteriza seu aspecto cultural.” (BARROS, 2006, p. 11). No Brasil evidentemente a cultura também se manifesta através das representações musicais:

A história social da música brasileira é também representada por transmissões do sentir popular em nível local, expressados pelos ritmos folclóricos como o Bumba-meu-boi e o Boi-de-mão, o Candomblé, a Chimarrita, o Maracatu, dentre outros tantos ritmos que poderiam constar aqui como “cultura brasileira”, todos, no entanto, resultados de um contexto político social. (BARROS, 2006, p. 20)

Como a informação é essencialmente cultural e a música é uma maneira de expressar cultura, então mais do que entretenimento “a música é informação, pois modifica, transforma, comunica, forma opiniões e representa conceitos.” (BARROS, 2006, p. 12). Com esse cunho informativo possui ainda valor como documento histórico, como forma de registro de costumes, descendente da tradição oral. A interpretação das canções, de suas letras e melodias descreve a maneira de viver de uma época e faz com que as pessoas que tem afinidade com a música conheçam sua história, do lugar em que vivem e de todo o mundo (BARROS, 2006).

Por ser um local de disseminação da informação para os mais diversos grupos de usuários, a biblioteca amplia as possibilidades de pesquisa, assim como seu acervo, apostando na música como fonte de informação. Barros (2006, p. 8) explica que:

Um processo de disponibilização da música através de um efetivo tratamento temático da mesma traz para a biblioteca um universo de pesquisa mais amplo, aumentando seu público usuário. A biblioteca não pode descartar o valor informativo da música.

Neste sentido, o bibliotecário assume sua função de intermediador apresentando essa fonte de informação que pode ser lida e ouvida, e orientando quanto a sua origem e formato, para que o usuário a utilize de forma consciente (CAMPELLO, CALDEIRA, MACEDO, 1998).

Para exemplificar na prática como a música pode ser importante fonte de informação e servir como referência histórica e cultural de uma região, neste estudo será apresentada uma análise sobre as letras da música da Banda Dazaranha, grupo musical formado por integrantes de Florianópolis, Santa Catarina. Desta forma, foi feita uma pesquisa sobre a Banda e sobre as letras das músicas alinhando-as com momentos históricos, costumes, cultura e regiões da cidade conforme será apresentado no próximo capítulo.

### **3 MÚSICAS DA BANDA DAZARANHA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE FLORIANÓPOLIS**

Em 1673 o primeiro bandeirante, Francisco Dias Velho se instalou na Póvoa de Nossa Senhora do Desterro, porém, a implantação do município só aconteceu em 1726, com a eleição da Câmara do Desterro e a fundação municipal do núcleo urbano. Desterro foi elevado à categoria de cidade em 1823, tendo seu perímetro urbano definido. No final do século XIX com a Revolução Federalista atingindo Santa Catarina, os revoltosos do *Governo Federalista Catarinense*, declararam Desterro capital do Estado separado da União enquanto o marechal Floriano Peixoto se achasse no exército da presidência da República (CARNEIRO, 1987; CECCA, 1997). A força militar republicana acabou com a revolução, fuzilando quase 200 pessoas na fortaleza de Anhatomirim.

Com a vitória dos republicanos, numa espécie de coroamento simbólico, Desterro recebeu o nome de Florianópolis, sancionado pelo governador, já eleito constitucionalmente, Hercílio Pedro da Luz, em 10 de outubro de

1894, numa homenagem ao marechal Floriano Peixoto. (CECCA, 1997, p. 101).

Por ser um nome em homenagem a um fato trágico para a cidade, demorou para ser aceito por seus próprios habitantes.

Os índios foram os primeiros povoadores da Ilha de Santa Catarina há 5000 anos, depois vieram as famílias dos militares. De acordo com Carneiro (1987) o Governador Brigadeiro Silva Paes foi “responsável pela imigração açoriana e pela construção de fortes na região”. Mais tarde houve também a vinda de alemães, italianos, poloneses, russos e austríacos, uma verdadeira “miscelânea racial”. Todos os povos que se instalaram na ilha contribuíram com sua cultura para gerar o que hoje conhecemos das tradições de Florianópolis.

Devido à situação geográfica, o desenvolvimento da indústria nunca foi a principal atividade de Florianópolis, sendo o turismo considerado mais viável. As belezas e oportunidades da Ilha são até hoje motivos para a vinda de novos moradores que abastecem o setor imobiliário, cada vez em maior ascensão.

A banda Dazaranha, um grupo de música local de Florianópolis, iniciou suas atividades em 1992, conquistando o público com a mistura inconfundível de guitarras, violino e percussão. A banda é composta por seis integrantes, sendo cinco deles naturais de Florianópolis, o que contribui com o sotaque Mané e as letras que contam o cotidiano e situações provenientes da Ilha de Santa Catarina, características marcantes presentes nas canções. A origem do nome da banda também é proveniente de um local de Florianópolis, chamado Ilha das aranhas localizado ao norte da Ilha de Santa Catarina.

Em 2012 a banda completou 20 anos de carreira, sendo que ao longo de sua história foram lançados cinco álbuns e um DVD ao vivo. Seus fãs estão espalhados pelo Brasil e se concentram principalmente na região Sul, onde a banda realiza apresentações com frequência. Dazaranha já conquistou a importante marca de cinquenta mil CDs vendidos com o álbum “Tribo da Lua”, o que rendeu a banda o disco de ouro, este álbum contém sua música de maior sucesso, “Vagabundo, eu confesso”. Durante a carreira foram lançadas 59 músicas inéditas e 20 regravações, sendo a sua maioria no cd ao vivo e uma música do cantor Raul Seixas.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa básica que objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Caracteriza-se como estudo bibliográfico elaborado a partir de material já publicado. Sob o ponto de vista do objetivo, trata-se de um estudo exploratório descritivo porque buscou maior conhecimento sobre o problema para torná-lo mais explícito. Em relação à abordagem do problema caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por ser descritiva e por analisar os dados indutivamente.

Para mostrar como as músicas podem servir como fonte de informação para representar e conhecer os costumes de uma região ou um lugar, nesta pesquisa escolheu-se analisar as músicas da banda Dazaranha, por caracterizar bem os costumes da cidade de Florianópolis em suas letras. Pretende-se com essa pesquisa verificar como acontece essa representação da cultura de Florianópolis e o caráter informativo sobre sua história e seus habitantes encontrados nas músicas. Para análise foi feita a escolha das músicas que apresentem fatos e características mais evidentes ligados à cidade de Florianópolis.

Como instrumento na coleta de dados foi usado uma entrevista semiestruturada aplicada com os compositores da banda com a intenção de compreender a origem das letras escolhidas, sendo usados como fonte primária. Após esta etapa realizou-se uma pesquisa com base na literatura para comprovar o valor histórico e cultural que essas músicas apresentam em relação à Florianópolis.

Para tanto, foi feito um levantamento das músicas da Banda Dazaranha, sendo que das 59 músicas inéditas lançadas pela banda, foram selecionadas 25 músicas no qual são verificadas as ligações com Florianópolis.

As entrevistas e as letras das músicas foram categorizadas seguindo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004). Esta técnica foi escolhida, pois se enquadra melhor com os objetivos propostos nesta pesquisa, visto que abrange iniciativa de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens permitindo efetuar inferências, deduções lógicas e justificadas. Esta técnica envolve o rigor da objetividade e a profundidade da subjetividade que levam o pesquisador a fazer inferências com mais liberdade (BARDIN, 2004).

A metodologia de análise envolveu quatro etapas: “pré-análise, exploração e tratamento dos resultados, inferências e interpretação”, de acordo com Bardin (2004, p. 34) organizadas dentro de cinco categorias: lugares/ natureza, linguagem, cultura, personalidades e progresso, conforme serão apresentados a seguir.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Entre as 25 músicas selecionadas que apresentaram as características necessárias para serem estudadas, foi verificado que eram compostas por apenas dois músicos da banda Dazaranha, entrevistados nesta pesquisa. São eles, Moriel Adriano da Costa e Sandro Adriano da Costa, guitarrista e vocalista, respectivamente, sendo o último conhecido entre os fãs da banda como Gazú.

Os compositores foram questionados sobre a inspiração no momento de compor a música. Para Gazú não existe uma regra básica na hora de compor a música, pode tanto ser inspirada na história de algo ou alguém, como apenas na hora de pegar o violão e surgir algo como brincadeira como relatado abaixo:

É, eu acho que são temas assim importantes assim né, mesmo que seja bem particular, assim. De a história de alguém, ou de um grupo né? Ou de um país, ou de uma situação, né? [...] Mas, eu não tenho uma regra básica assim, eu posso escrever a letra e fazer a música, posso também pegar ali o violão [...] e depois ver que aquilo ali vale a pena botar uma letra, né? (GAZÚ, 2013)

Para o compositor Moriel a inspiração vem ao acaso, não existe uma hora certa para compor, existem lugares e pessoas que dão ao compositor a inspiração.

Acho que a principal inspiração é o acaso, um ambiente agradável muita vezes. Quando eu to pescando, fazendo alguma coisa que tem um ritmo, eu to remando, ou quando estou caminhando, ou quando eu estou surfando, quando eu estou na chuva e o carro ta assim limpando o vidro. [...] As ideias vem, entendeu? Às vezes, tu vai, tu pega um violão e não sai, não rola. Então é nuns momentos específicos e às vezes, uma pessoa do lado me traz inspiração (MORIEL, 2013).

Outro questionamento feito foi em relação às consultas em fontes de informação, se durante a composição de uma letra eles sentem a necessidade de verificar se algo está correto, algum fato seja ele histórico ou não. Para Gazú depende do que a música trata de qual público é destinado.

É assim, quando a gente usa um rap, por exemplo, você já pode ficar mais solto, né? Não cabe você cantar o rap numa letra formal assim, cai com uma gíria coisa e tal, e daí você também já, você aproxima um público daquele universo, da onde o rap nasceu. (GAZÚ, 2013)

Gazú (2013) destaca também a importância na leitura, para falar de certos assuntos “eu acho que a leitura é legal assim pra ti tá embasado até pra não, de repente se tu vai falar de uma coisa muito importante tu não dar bola fora, né?”. O



compositor Moriel enfatizou a preocupação com o português, e a cronologia dos fatos, caso esteja relatando, escrevendo sobre determinado assunto, que necessita.

É assim, o português eu tento deixar ele adequado, né? Concordância pelo menos, certo? Pesquisa, eu às vezes utilizo de algumas coisas pra entender, para não errar. Para não falar, principalmente não errar na cronologia de algum fato ou o fato, se é um fato relevante e que a minha abordagem não venha a distorcer uma realidade, né? (MORIEL, 2013).

Algumas músicas do Dazaranha representam a cidade de Florianópolis e contam um pouco das características das pessoas que vivem na cidade, e o seu dia a dia, como relata o estudo. Foi questionado aos compositores se essa peculiaridade nas músicas do Dazaranha é importante para a banda, sendo uma característica particular de seus trabalhos. Gazú afirma que as músicas vão, além disso:

Eu acho que o que acontece na nossa cidade, acontece em todas as cidades. [...] Claro que a gente tem as nossas características, é uma cidade litorânea, nós temos um pouco do nosso sotaque, que ao cantar isso já passa uma, uma energia diferente, é uma característica que todo mundo ouvindo a gente cantar com o violino e coisa e tal, isso já remete ao Dazaranha, remete a Florianópolis, a Santa Catarina, né? [...] Eu acho que Floripa é um lance legal de se falar nas letras, né? Tem bastante coisa bonita, a galera, pessoas de todos os lados assim, e a natureza né? Eu acho que é uma fonte de inspiração assim, que não dá pra desprezar, né? (GAZU, 2013)

Com a entrevista foi possível perceber que o posicionamento sobre essa questão varia de um músico para outro, apesar de participarem da mesma banda com um objetivo em comum, a personalidade e maneira de pensar influenciam na intenção dos compositores. As músicas da banda Dazaranha são caracterizadas por misturas de ritmos e abordagem de diversos assuntos nas letras como o cotidiano, política, cultura, etc. Entre os assuntos ligados a Florianópolis foram identificados alguns que são mais recorrentes como a menção a lugares específicos da Ilha como a Lagoa da Conceição, a linguagem característica dos moradores conhecidos como Manezinhos, o progresso que modificou a ilha e sua rotina, a natureza que ainda é uma das principais atrações da cidade, personagens marcantes nas localidades de Florianópolis e a cultura formada pelas tradições dos povos que colonizaram a ilha.

## **5.1 Lugares e natureza de Florianópolis**

Nas letras das músicas da Banda Dazaranha é comum encontrar referências aos lugares e à natureza presente na ilha de Florianópolis. Percebe-se na música “*Equilíbrio*” que possui o seguinte trecho: “O harikrishna me toma um tempo danado lá no calçadão; Deus está por todo lado; As plantas também; Dorme no equilíbrio da Lagoa”, referindo-se ao calçadão do Centro da cidade e a Lagoa da Conceição, recorrente em várias canções. Essas demonstram serem situações vivenciadas pelo compositor, em suas palavras:

E eu trabalhei no Centro por dez anos, daí sempre encontrava um harekrishna e tomava um tempo danado no calçadão, que é o que fala a letra aqui, né... Mas eu sempre acabava batendo uns papos com eles lá.[...] E o, de repente um pouco do contraste né, de tá no Centro, aquele agito do Harekrishna e ao mesmo tempo ter a Lagoa pra ti ver aquela natureza gostosa assim, né? (GAZÚ, 2013)

A Lagoa da Conceição, um dos cartões postais de Florianópolis também é mencionada nas músicas “*Seja bem vindo*”, “*Shau Pais Baptiston*” e “*Assoreou*”. Outros locais de Florianópolis presentes nas músicas são a Lagoinha do Leste, na música “*Jeffrey’s Bay*”, a Praia Mole retratada em “*Tribo da Lua*” pela frase “De um lado dragão, de outro um índio e a lua de fundo pra figura sorrindo.”, que remete as pedras dos dois cantos da praia; a canção “*Galheta*” fala da praia que tem esse mesmo nome, toda sua magia com os mitos das bruxas e as ondas que atraem os surfistas; a praia do Moçambique está presente em “*Retroprojeto*”, que de acordo com Moriel (2013) está “retratando esse lugar maravilhoso que é Moçambique, porque quando você está em Moçambique lá você tem o seu peso. Lá você é você mesmo, lá você tá tranqüilo, aqui eu to legal.”. O bairro Rio Tavares é tratado na música “*Vem Menino*”, no qual criticam a mineradora Pedrita instalada na localidade; a Cantareira e o Canto da Bia, localidades do bairro João Paulo também são mencionados em “*Shau Pais Baptiston*”, que também remete ao Canto dos Araçás, local bastante conhecido dos compositores:

E era uma época que eu andava muito no Canto dos Araçás ali, com os amigos coisa e tal, então a gente sempre buscava é, preservar aquilo né, através das letras coisa e tal. [...] os Araçás da a chance de a gente poder falar, ser rebelde num lugar que não se tinha liberdade né de várias formas. (GAZÚ, 2013)

A natureza da ilha também é fonte de inspiração dos compositores que usam as paisagens para resgatar e difundir as tradições da cidade. Como já afirmava Carneiro (1987, p.19) “Florianópolis tem uma geografia física e sentimental

privilegiada: duas baías, ilhas tributárias, dunas, enseadas, praias de águas verdes e areias limpas, colônias de pescadores, barcos, pedras, âncoras, mosteiros e ruínas.” E essas paisagens tão características da cidade são mencionadas em várias composições exaltando sua beleza, a preocupação em preservar os mangues e o contato com a natureza que a prática do surf proporciona aspectos observados nas músicas “*Equilíbrio*”, “*Maruim*” e “*Salão de festa a vapor*”, respectivamente.

## 5.2 Linguagem do ilhéu

Outro ponto bastante evidente herdado da cultura açoriana é o modo de falar dos habitantes da ilha, como afirma Soares (2002, p.109)

Na Ilha de Santa Catarina, notadamente no seu interior, ainda encontramos o linguajar herdado do português açoriano. A fala é ‘cantada’ e muitos ainda se expressam com termos nativos [...]. O ilhéu tem a velocidade lusitana de flexão, capaz de pronunciar cinquenta palavras razoavelmente longas por minuto.

Essa característica pode ser notada nos shows e entrevistas pelo sotaque que os músicos do Dazaranha possuem e no uso de expressões utilizadas nas letras, como “Se qués, qués, se não qués diz” na qual faz parte da música “*Preto Vermelho*”, e na canção “*O Mané*” que fala justamente sobre o morador local.

Por haver uma mistura de etnias em Florianópolis, algumas expressões de origem indígena e africana estão presentes na fala das pessoas e há intenção dos compositores em resgatar essas palavras e seus significados nas músicas. Um exemplo disso é o uso da palavra Cariá na canção “*Seja Bem Vindo*”, que segundo o compositor Gazú (2013) significa moleque. Há também a exploração de expressões indígenas que contribuem com a sonoridade da música, como em “*Shau Pais Baptiston*”. O uso da palavra Uluwatu em “*Cama Brasileira*”, que é o nome de um bar da Indonésia, demonstra como é comum “abrasileirar” as palavras estrangeiras muitas vezes mudando a sílaba tônica.

## 5.3 Cultura de Florianópolis

Destacando ainda as influências da cultura de outros locais, pode-se verificar a forte presença da Capoeira nas letras da banda, essa mistura de dança e luta que reúne diversos grupos praticantes na ilha. Entre as músicas que possuem trechos

significativos sobre essa temática, estão “*Coisas da vida*”, “*Retroprojektor*”, “*Vem Menino*” e “*Vagabundo, eu confesso*”, essa última trata-se de uma canção de capoeira, que foi regravaada pela banda com a inclusão de apenas alguns trechos em sua letra. Não somente nas canções, como em seus shows a presença da capoeira é forte, com o uso do instrumento Berimbau em algumas músicas e por vezes, a apresentação de capoeira por dois de seus integrantes.

Ainda com a representação da cultura africana, temos o Cacumbi, que é relatado na letra da música que leva o mesmo nome. Moriel (2013) afirma que o Cacumbi “é o ritmo africano de santa Catarina, né? É o nosso ritmo.” Já para a Fundação Franklin Cascaes, Cacumbi é mais que um ritmo, é a representação de uma cultura vinda dos barcos negreiros:

A dança cacumbi, ou Ticumbi, é uma manifestação da cultura popular afro-brasileira e simbolizava, originalmente, uma guerra entre duas nações negras. [...] A dança Cacumbi é formada por duas alas de marinheiros trajados com calças azuis e camisas brancas, sapatos brancos e chapéus enfeitados por quatro fitas, tendo um Capitão ao centro, desempenhando o papel do chamador. Os cantos são denominados marchas e marchas-fogo e são acompanhados por música de pandeiro e batuque de tambores. (FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES, 1995, p. 13)

A cultura açoriana, presença forte em Florianópolis, é destaque nas letras, a representação do folclore e dos hábitos herdados como boi-de-mamão, terno de reis, farra do boi, referências à pesca e artesanato. A Maricota, personagem referenciada na letra “*Bim Berimbau*”, tem sua presença marcante no Boi-de-mamão, que segundo a Fundação Franklin Cascaes (1995, p.5)

É um folguedo de apresentação alegre e graciosa, que causa encantamento, sobretudo nas crianças. [...] A ele se juntam uma música que alia improviso e cantoria, um número variado de personagens dançarinos e, atualmente, também, um multicolorido figurino de tom carnavalesco.

A presença da Maricota segundo Moriel (2013) induz a brincadeira das crianças nestas apresentações, afirmando que para se brincar com a boneca precisar ser o menino mais alto do grupo, “[...], pois é uma mulher gigante que não tem nada dentro”.

Ternos de reis e farra do boi também são citados na letra de “*Bim Berimbau*”. O primeiro, segundo Moriel (2013) “é uma mistura de um folclore, meio teatro. Eles andam a pé um pedaço, vão numa casa nos ingleses e tomam café [...] ‘terno de reis, pras senhoras e senhores’ que é mais para os antigos, né?”. Terno de reis acontece geralmente em janeiro com a participação de alguns instrumentos, de

acordo com a Fundação Franklin Cascaes (1995, p. 20) “O Terno de Reis é uma cantoria com orquestra, composta por acordeon, violão e rabeca, realizada na véspera de 06 de janeiro, em homenagem aos Reis Magos.”

#### 5.4 Personalidades da Ilha

A presença forte de relatos de personagens das vidas pessoais dos compositores mostra a realidade dos Manezinhos e a sua forma de viver. Em diversas músicas destacam-se esses personagens, como: “*Equilíbrio*”, “*Carolina*”, “*Shau Pais Baptiston*”, “*Jeffrey’s Bay*”, “*Galheta*”, “*Cacumbi*” e “*Mário César*” sendo essenciais para a composição das letras. Na música “*Carolina*”, a mulher que dá o nome a mesma, assim como todas as outras citadas são mulheres do convívio do compositor. “*Shau Pais Baptiston*” relata a vida desse personagem que segundo o músico Moriel é filho dos primeiros Híppies que foram morar no Canto dos Araçás.

O Shau Pais Baptiston ele é irmão do Pedro Luaçu, e da Noara e da Dedê, eles são filhos da Sandra e do Orlando. [...]então, desde crianças os Híppies me chamam atenção então, quando eu soube que o nome do menino era Shau Pais Baptiston, parece um som de virada de batera. (MORIEL, 2013)

Nessas músicas é passado o modo de viver das pessoas, que muitos dos atuais moradores e turistas podem não conhecer, como casos também relatados nas músicas “*Salão de festa a vapor*” e “*O Mané*”. Na primeira é descrita a crença de que as rezas, muito praticadas pelas moradoras mais antigas e que foram passadas pelas gerações, podem trazer a calma no mar e proteger os surfistas. As rezas, conhecidas localmente como benzeduras são muito populares na ilha e servem para curar todos os tipos de males. O surf é uma prática muito comum em Florianópolis, devido ao grande número de praias e a boa formação de ondas que a geografia do local e condições climáticas proporcionam. Na música “*O Mané*”, a intenção é justamente retratar os habitantes locais demonstrando seu jeito tranquilo, hospitaleiro e honesto frente aos turistas que chegam à ilha.

#### 5.5 Progresso

Além de todas essas características sobre as belezas, lugares e pessoas de Florianópolis, também são recorrentes nas letras o progresso e os problemas trazidos com ele. O contraste com o que era a ilha na infância dos músicos com o

que é agora é demonstrado em forma de crítica a atual violência, poluição, crescimento desordenado, entre outros. Por meio de outros autores é possível perceber que esse crescimento acontece há muito tempo.

A antiga Desterro já não aceita ser mais considerada “pequena”, tanto na área urbana quanto nas posturas e modismos de seus habitantes. [...] Mas o progresso traz problemas. A avalanche de turistas, com os bolsos cheios de dólares, inferniza no verão os moradores da ilha. (CARNEIRO, 1987, p. 143).

Com seu jeito crítico de compor Gazú expressa esses problemas na música “*Seja Bem Vindo*”, “e daí vem, fala da Lagoa, ‘maravilha de Deus, Lagoa encantada, motoca na água, esgoto na praia’ acho que a letra por si só, ela já fala né. E progresso, carro e lancha vem destruir a nossa Lagoa né.” Outras características do progresso e os problemas inerentes a ele podem ser percebidos nas canções “*Preto Vermelho*”, “*Esquina 2000*”, “*O Dia*”, “*Cama Brasileira*” e “*Maruim*”. Esta última traz um fato interessante, pois com o aumento de investimentos na ilha o turismo cresceu muito e em épocas de temporada o número de pessoas gera superlotação nas praias, maiores congestionamentos, acúmulo de lixo, entre outros problemas. Kuhnen (2002) explica que a cidade por ser no litoral atrai muitos turistas causando um aumento populacional não planejado na ilha. Uma das soluções relatada na música seria fechar a ponte que serve de entrada para a ilha, para organizar a bagunça feita pelo excesso de pessoas:

“Helicópteros vindos de Criciúma trouxeram uma linda mensagem, de que a cada três verões uma das pontes, seriam bloqueadas e o sossego voltaria, para os moradores daqui.” Olha só, a gente admite que dois todo mundo pode vir, e que a cada três, um fecha a ponte, vai.[...] (MORIEL, 2013).

Por mais que o crescimento da cidade produza empregos e possibilite evoluções, as lembranças e a saudade de como os lugares de Florianópolis eram, são mais fortes nas falas dos músicos, como ressaltado no comentário sobre a canção “*Assoreou*”: “Mas, o que eu quero retratar de fato é que a ilha é incrível, pelo o que ela já foi, e não pelo o que ela está se tornando”. (MORIEL, 2013). E em como é relatado em “*O Dia*”, o contraste com a cultura dos nativos, e a cultura dos habitantes que vem de fora.

“E quando o barulho [...] e quanto tempo mais os galos durarão para anunciar um novo dia” que é o lance da nossa cultura. [...] que a gente foi perdendo com o progresso né, e hoje em dia o pessoal faz um prédio daí se tu morou há 50 anos ali, mas tu tens as galinhas, tu tens que acabar com aquilo ali porque o pessoal logo começa a denunciar, diz que faz barulho e sei lá o que. Então a nossa cultura, ela vai sendo abafada né. (GAZÚ, 2013)

São evidências que demonstram que a cidade vai se transformando aos poucos, com a chegada de pessoas que escolhem Florianópolis para morar. O que faz com que a cultura do local perca as suas atividades, e as suas paisagens são transformadas, de acordo com o contingente populacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho possibilitou verificar a importância da compreensão das letras das músicas e o contexto em que elas foram criadas. O objetivo inicial foi alcançado e foi possível perceber que a música pode ser usada como fonte de informação, revelando a cultura, hábitos e história de um lugar. É gratificante conhecer mais sobre Florianópolis, uma cidade turística cheia de peculiaridades que somente quem a conhece bem e quem vivenciou a história, pode nos passar. História e lugares que hoje já não demonstram a característica de antigamente.

Infelizmente não foi possível utilizar algumas partes das entrevistas, por se tratarem de assuntos que não abrangessem os temas selecionados, porém, o conhecimento adquirido foi muito maior do que o expresso aqui, com muito mais detalhes e aspectos que não puderam ser considerados. O contato com os compositores foi essencial e trouxe mais riqueza na compreensão do momento de compor a música, no qual pequenos detalhes, como acontecimentos cotidianos, lugares e pessoas, serviram de inspiração para se tornar uma música de sucesso.

Para que a música realmente traga informações verídicas e úteis ao usuário, é necessário contextualizar o que é trazido com outros materiais. A literatura científica deu apoio e confirmou os fatos, o que ficou evidente nessa situação principalmente porque há uma preocupação com a cronologia e redação por parte dos músicos. Reunir esses materiais e disponibilizá-los para enriquecer uma pesquisa está entre as funções do bibliotecário, assim como descobrir e compreender outras fontes de informação convencionais e não convencionais que possam servir ao público da unidade de informação na qual atua.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROS, Camilla Monteiro de. **Cultura, informação e sociedade: o espaço da música no desenvolvimento e gestão de coleções**. 2006. 49 f. Monografia (Graduação em

Biblioteconomia - Gestão da informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CARNEIRO, Glauco. **Florianópolis roteiro da ilha encantada**. Florianópolis: Expressão, 1987.

CECCA (CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA). **Uma cidade numa Ilha**: relatórios sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis : Insular, 1997.

COSTA, Moriel Adriano da. **Moriel Adriano da Costa**: entrevista [fev. 2013]. Entrevistadoras: Jéssica Vilvert Klöppel e Renata Stein de Souza. Florianópolis : [s.n.], 2013. Arquivo em formato WAV. Entrevista concedida para a pesquisa.

COTTA, André Guerra. Música. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 151-171.

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet Lemos, 2001.

FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. **Roteiro das manifestações culturais do município de Florianópolis**. 2. ed. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.

GAZÚ, Sandro Adriano da Costa. **Sandro Adriano da Costa**: entrevista [fev. 2013]. Entrevistadoras: Jéssica Vilvert Klöppel e Renata Stein de Souza. Florianópolis : [s.n.], 2013. Arquivo em formato WMA. Entrevista concedida para a pesquisa.

KUHNEN, Ariane. **Lagoa da Conceição**: meio ambiente e modos de vida em transformação. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

SOARES, Doralécio. **Folclore catarinense**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.